



CÓDIGO: 101121
 TEXTO: Pv 6. 16-19
 PRELETOR: FERNANDO LEITE
 DATA: 21/11/2010
 MENSAGEM: 11/16

ANATOMIA DO MAL: OLHOS ALTIVOS

SÉRIE: O QUE DESAGRADA A DEUS?

INTRODUÇÃO

Vamos iniciar com uma oração: Pai Celestial! Quero Lhe pedir que possamos ouvir a Tua voz e aprender o que temos a aprender para as nossas vidas e para a nossa relação Contigo. Que este seja um tempo de crescimento, de confronto e de mudança de postura. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

Dentro da série de estudos *O que desagrada a Deus?* vamos iniciar uma subsérie, *Anatomia do Mal*, focalizando aqui a passagem de Pv 6.16-19 cujo texto diz: *Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos.* Há uma divergência de traduções nesta passagens. Na NVI ela diz “sete”; quando olhamos para a RA ela diz “a sétima coisa a minha alma abomina”. De fato, no texto hebraico, ele aceita qualquer uma destas duas traduções, então fica por conta do intérprete. Olhando para algumas opiniões eu entendo que faz mais sentido Deus estar dizendo aqui: *Seis coisas eu detesto, mas na verdade são sete que eu abomino. Seis coisas eu odeio, na verdade tem sete coisas que eu considero um verdadeiro sacrilégio.* É como se alguém perguntasse a você o que achou da viagem, e você diz: " Eu gostei de três coisas, na verdade amei quatro." De fato quando pegamos estes dois verbos [amar e gostar], ainda que eles não sejam sinônimos, transmitem a mesma ideia com a mesma intensidade. A palavra que foi traduzida por “detestar”, significa odiar, aborrecer, detestar, opor-se. E a outra palavra significa abominação, asquerosidade, execração, sacrilégio. Assim, ainda que elas possam não ser sinônimas, elas transmitem uma ideia intensa de desaprovação de Deus. Então, se a sétima coisa fosse algo sobre a qual Deus tem ainda mais ódio do que as primeiras seis, a diferença é muito pequena. Agora, em se tratando de Deus, se uma dessas coisas Ele odiasse noventa por cento e outra odiasse somente dez por cento, faz sentido darmos menos importância para alguma porque a palavra

tem um sentido mais leve? Há quem diga: “Tudo que meu chefe acha legal eu acho absolutamente interessante”. Assim, se o meu Deus acha que alguma coisa O desagrada, eu tenho que classificar isso como absolutamente horripilante. No início do texto de Pv 6.16-19, de certa maneira ele apresenta, a anatomia do mal, porque ele fala dos olhos, da língua, do coração, dos pés, depois fala da pessoa como um todo. Mas a primeira delas na lista da nossa abordagem é relativa aos olhos. Deus diz: "Eu detesto... Eu odeio... Eu abomino olhos altivos." O que é isto? Nós estamos muito mais familiarizados com a ideia de “olhos” como um meio de compreensão. Os olhos como uma janela que capta o mundo externo, como: Eu vejo as circunstâncias... Eu leio... Eu interpreto as coisas em função do que estou vendo. Talvez seja o nosso principal órgão de percepção do ambiente, da situação em que estamos. Mas, além disso, e talvez a gente não preste tanta atenção nisso inicialmente, os olhos são também elementos de comunicação no aspecto de dar uma mensagem, um recado. Por exemplo: Quando você vê alguém com os olhos marejados, o que isto significa? Pode ser tristeza; em outros casos pode ser alegria. O que significa alguém com os olhos muito abertos? Espanto. O que significa alguém olhando para cima para responder a uma pergunta? Reflexão. O que significa, quando numa conversa, alguém dá uma longa piscada? Talvez signifique paciência. O que significa olhar de canto? Talvez uma manifestação de desejo ou de inveja. O que acontece quando uma pessoa vira os olhos e aponta para outra pessoa? Talvez uma mensagem de que é louco. Os nossos olhos são instrumentos de comunicação, tanto no receber como no dar informação. Assim como os olhos altivos falam da soberba, do orgulho, talvez isto seja equivalente, na nossa sociedade, como se Deus dissesse: Eu odeio um “topete alto”.

O que vem a ser altivez?

Altivez é uma atitude de se ver ou comunicar superioridade aos demais; satisfeito consigo mesmo; autossuficiente; agir com outros como se fossem

inferiores.

Qual o problema da altivez? *Pv 16.18; Is 2.11,17; Is 9.9; Is 10.12; 2Co 10.5; Sl 10.4; Pv 8.13; Sl 19.13; Is 13.11; 1Pe 5.5; Jr 49.16*

Qual é o problema da altivez que faz com que Deus a coloque em evidência tão grande como a primeira das sete coisas que Ele odeia e considera execrável? Nas Escrituras a palavra traduz altivez, soberba, orgulho, arrogância. Quando Deus usa da expressão olhos altivos, Ele não está sendo contra um tipo de olhar ou um gesto. Na verdade isto é uma figura de linguagem, metonímia, que ao falar do olho altivo, na verdade Ele está falando de todo ser altivo. Não adianta mudarmos a forma de olhar, pensando que isto satisfaz a Deus. Entendo aqui que o problema que Ele coloca não é o olhar. Este simplesmente expressa essa altivez. Vamos ver dentro da Bíblia outras passagens associadas a outros aspectos da vida com a altivez e que refletem o mesmo ódio de Deus. Por exemplo, em Pv 16.18 diz: *A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.* Em Is 2.11 fala: *os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; e só o SENHOR será exaltado naquele dia.* E no capítulo 9 Isaías vai dizer da arrogância do coração. A questão então aqui não é simplesmente a figura do olhar, do espírito, do coração, mas tem a ver com uma pessoa que é soberba, arrogante e orgulhosa. Queria levá-lo a refletir por alguns segundos: Pense nas expressões de uma pessoa orgulhosa. A pessoa orgulhosa que vem à sua memória agora, como é que ela se manifesta? Identificou a expressão? Identificou alguém? Guarde isto por um momento. A soberba é antes de qualquer coisa o que podemos ver no Salmo 10.4: *O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.* Ele coloca claramente que a questão da soberba é basicamente um pecado típico de um pagão, de um ímpio. E no relacionamento que Deus quer ter com o homem, Ele quer que essa altivez acabe. Em Pv 8.13 diz: *O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.* É fundamental, se não levamos Deus a sério e Deus nos levar a sério, Ele acabar com nossa soberba e arrogância. E Deus fala largamente nas Escrituras que o orgulho vai ser seguido pela destruição; que Deus vai derramar Seu juízo sobre a arrogância trazendo a destruição. E o apóstolo Pedro baseado em tantas dessas passagens, escreve em 1Pe 5.5: *rogo igualmente aos jovens: Sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.* Não existe a possibilidade de um relacionamento sadio

para nós, agradável para nós, quando no nosso coração há elementos de soberba, de arrogância. Mas porque tanta indignação? Eu diria que duas ideias associadas estão dentro de um coração soberbo. A primeira, como diz o profeta Isaías (Jr 49.16): *O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR.* O orgulho engana. Ele passa uma imagem falsa. A primeira imagem falsa é acerca de si mesmo. Você pensa que é uma coisa que você de fato não é. Você acha que pode uma coisa que de fato não pode. Você não percebe a sua própria fragilidade. Anos atrás um amigo nosso teve uma isquemia e acabou ficando com um pontinho cego no seu olho. Eu perguntei como ele estava se sentindo e ele me disse: Caramba! Se o que aconteceu me trouxe isso, o que mais que isso pode provocar na minha vida? E a minha consideração com ele era: Na verdade, o que você passou e a sequela que isto deixou, lhe oferece a oportunidade de ver o quanto somos frágeis. Nós somos profundamente frágeis. Então nenhum de nós pode se arrogar alguma força e poder de fazer alguma coisa, porque a verdade é que somos frágeis. Um AVC tira de nós a vida e nós não temos como controlar isso. Podemos tomar os devidos cuidados, mas nada que garanta quantos anos vamos viver, o que vamos realizar. A soberba nos faz pensar que somos inatingíveis e que estamos aqui para sempre. A segunda ideia associada a soberba, que também é um engano, é de enxergar Deus menor do que Ele é. Porque isso me faz pensar que eu penso melhor que Ele, que tenho uma ideia melhor do que a Dele e que eu não preciso Dele. E eu começo a enxergar Deus tão pequeno por causa da minha arrogância de viver em função de mim mesmo, confiando em mim mesmo, confiando naquilo que eu enxergo e que me faz alguém suficiente e capaz. Veja, duas ideias associadas ao engano do orgulho nos fazem pensar que somos mais do que somos e nos faz pensar que Deus é menor do que Ele de fato é. Voltemos à minha pergunta: "Que expressões de orgulho você identifica em alguém? Ao pensar em uma pessoa orgulhosa, você pensou em você mesmo? Estou fazendo esta colocação porque nossa tendência natural, de quando pensamos no orgulhoso, é já escolher alguém. E lógico, alguém que não seja eu mesmo.

Identificando a própria altivez

Eu gostaria de agora olhar nas Escrituras uma lista na qual percebi algumas características na minha vida que me qualificam como orgulhoso. Gostaria que você deixasse de lado os outros e se imaginasse como portador desse orgulho. Então quero lhe dar alguns

elementos para pensar o quanto você pode ser orgulhoso.

Opressão *Sl 10.2; Sl 119.78; Pv 16.19*

As escrituras nos falam que a opressão é uma expressão de soberba. Em Sl 10.2 é dito: *com arrogância, os ímpios perseguem o pobre; sejam presas das tramas que urdiram.* Em outras passagens de Provérbios vamos perceber que há uma associação da soberba com a opressão. E aí eu lhe pergunto: Você oprime alguém? Como é que você trabalha, ou trata com a empregada da sua casa? Você paga o que ela merece? Você paga quando ela tem que receber? Ou para pessoas que prestam serviço a você, depois que ela fez o trabalho, você vai negociar o preço? As escrituras nos falam que conforme a maneira como tratamos as pessoas, reflete opressão. Isso se reflete na maneira como você trata os seus subordinados. Você trata com eles com justiça? Por exemplo, se o seu funcionário fez um bom serviço, se a pessoa que você gerencia fez um bom serviço, você tem o cuidado de passar para os colegas o sucesso deles? Ou você puxa para você as glórias? Se alguém com quem você trabalha comete um erro, você o protege ou você se protege expondo a pessoa que está debaixo da sua gerência, do seu cuidado? Tenho oportunidade de ouvir histórias e histórias da maneira como chefes são injustos com seus subordinados, tirando a glória que lhes pertence ao invés de propiciar oportunidade para as pessoas produzirem o melhor que elas podem. Você acaba abusando pondo seu poder sobre estas pessoas. Há uma senhora que trabalha em minha casa e de certa forma ela tem o poder de me humilhar quase todos os dias em que vai trabalhar lá. Normalmente nos dias em que saio mais cedo de casa, saio às seis e vinte da manhã e toda vez ela já está lá e com um detalhe, ela vem de Monte Mor, cidade vizinha à nossa. Eu desço e ali está ela... Como é que eu trato com ela? É alguém ou é invisível? Opressão, indiferença com pessoas é um sinal de orgulho.

Menosprezo *Sl 31.18; Sl 123.4; Pv 21.24*

Quero tratar esta segunda ideia de duas maneiras: A primeira delas, observe em Sl 31.18 que diz: *Emudeçam os lábios mentirosos, que falam insolentemente contra o justo, com arrogância e desdém.* Qual é a maneira que você fala dos outros? Desdenha? Diminui? Despreza? Rebaixa? Ou a sua conversa é marcada pelo estímulo, pelo louvor, pela honra, pelo encorajamento? Dias atrás estive em uma reunião e um dos pastores sentou comigo e falou: "Com licença, preciso de alguns minutos seus. Eu preciso lhe pedir perdão. Fiz um comentário negativo sobre você em tal situação e quero lhe pedir perdão." Ele reconheceu o seu erro, mas este tipo de pecado de ficar diminuindo as pessoas é uma expressão de soberba. Nesta mesma ideia

e eu percebi aqui que há cuidados que eu preciso tomar com a minha palavra (Pv 21.24): *quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância.* Entre amigos, destacando um erro, um defeito ou uma falha e fazer uma brincadeira... A zombaria é simplesmente uma expressão da soberba e da presunção. Então não há espaço, na visão de Deus, para tratar com zombaria, alguém que é humilde. Ainda que seja na brincadeira e não de propósito, eu preciso pensar se a brincadeira que estou fazendo tem por objetivo diminuir a pessoa. Seria por acaso um exercício de poder meu, para colocar a pessoa no lugar que eu acho que ela deve estar e abaixo de mim? "Cuidado com o que você fala comigo porque eu posso colocar você no seu lugar." Qual é o lugar dela? Abaixo de você? Isso é soberba.

Contenda *Pv 13.10*

Vamos olhar outro aspecto. Pv 13.10 diz: *da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.* Você valoriza a opinião dos outros? Ou o fato de alguém pensar diferente é sempre motivo de você dar o seu ponto, seu contraponto, e é importante que a sua opinião seja colocada? O que o sábio diz aqui é "a soberba leva a estar em constante discussão com as pessoas". Se o assunto é política, está discutindo. Se o assunto é teologia, está discutindo. Se o assunto é futebol, está discutindo. Esta postura de contenda o tempo inteiro, reflete um coração soberbo. E assim vamos encontrando ao longo das escrituras uma série de atitudes que estão associadas à soberba.

Segurança ou habilidade pessoal *Jr 49.16*

A certeza de que nada vai acontecer com você. Você está seguro. Você tem poder de se dirigir, tem poder de controlar a situação. Você sabe dar um jeito nisto e naquilo. Deus diz através de Jeremias (Jr 49.16): *Vocês estão achando que vocês estão seguros como se vivessem nas fendas das rochas e que ninguém vai alcançá-los? Vocês vão ver só o que vai acontecer com vocês.* Nós também podemos nutrir em nosso coração expectativas tão grandiosas, seja para nós mesmos, seja para os nossos filhos. Alguém já disse: A única ocasião em que esperamos que nossos filhos sejam normais é quando eles nascem. Depois a gente quer que eles sejam semideuses. Eu me lembro de quando nasceu meu filho mais velho e a enfermeira trouxe a criança. Na minha estupidez, eu olhei e falei assim: "Tem todos os dedos." Aquilo para mim era uma prova que estava tudo normal, mas depois a gente quer mais do que isto.

Expectativas pessoais grandiosas *Sl 131.1; Tg 4.16*

O salmista diz no Sl 131.1: *Senhor, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não*

ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. O que o salmista está dizendo é “Senhor eu quero é o Senhor”. Tive uma bela conversa nesta semana com um casal em que ele disse ter que abrir mão de um emprego e por isso abriu mão de cinquenta por cento de seu salário, para poder ter convívio melhor com sua família. E depois a esposa compartilhou que ela mesma teve de deixar seu emprego, aparentemente numa excelente posição, para ficar com a sua família. O que é que você quer para você? Quais são as grandes coisas que você quer? É conhecer o Senhor? Quais são as coisas que você quer para seu filho? Que eles conheçam ao Senhor; que eles amem ao Senhor; que eles andem no caminho do Senhor? Ou será que estamos nos envolvendo em tantos sonhos, esperamos tantas coisas que de certa maneira substituam o Senhor?

Realizações Dt 8.17-18

Outras pessoas expressam a sua altivez na maneira como olham para as realizações da sua própria vida. Em Dt 8.17-18 diz: *não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.*

Vários de vocês têm obtido realizações louváveis em termos humanos. Vários de vocês têm dedicado esforço, inteligência e sacrifício para alcançar um mestrado, um doutorado, um pós-doutorado... Meus Irmãos, os honro por isto, mas lembrem-se: É o Senhor quem dá força. É o Senhor quem dá capacidade. E ele diz objetivamente “*não digas em teu coração: Eu consegui*”. Foi Deus quem lhe deu oportunidade. Foi Deus quem lhe deu a capacidade. Eu mencionei a realização acadêmica, mas vale a todas as áreas – na constituição da sua família, na compra ou na construção de uma propriedade, o emprego que você tem. Lembre-se disso: quando você acha “eu fiz”, isto é um sintoma de soberba.

Orgulho espiritual 2Co 12.7; Sl 119.85

Podemos ser soberbos através da nossa vida espiritual. O apóstolo Paulo diz sobre ele mesmo em 2 Co 12.7: *E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.* Dada a experiência espiritual que ele tinha e que Deus lhe concedeu, ele poderia se ensoberbecer. E Deus, calculando que Paulo provavelmente iria se ensoberbecer, deixou o demônio de plantão perturbando-o. Alguns de nós, em termos de vida com Deus ou em termos de ministério, podemos olhar e ver algumas coisas assim, satisfeitos com a

realização, mas mesmo no ambiente da vida com Deus é possível nutrir uma postura soberba. “*Graças Te dou Senhor porque não sou como esse miserável republicano*”. Era um louvor a Deus, mas era um louvor que tinha um toque de justiça e de mérito pessoal e que tratava com desprezo alguém que poderia não ter evidentemente o toque da graça de Deus.

Reação diante da repreensão

Podemos ser soberbos no trato com as demais pessoas. Em Fp 2.3: *nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.* E aqui vale quando você está discutindo alguma coisa, considere os outros superiores a você. Isto significa: Será que vou ter que considerar que a pessoa é mais inteligente do que eu, mais capaz do que eu, mais certa do que eu? Não é esta a questão. A questão é como você trata com as pessoas. Você pode tratar as pessoas, entendendo que você tem a sua visão, mas tem que tratá-las como se elas fossem superiores a você mesmo. E, se enxergo as pessoas como superiores, vou trata-las com respeito, com consideração, com honra. Percebam que na vida espiritual, no relacionamento com outro, no trato com Deus, nas realizações da vida, nós, na nossa contenda, podemos em todas estas circunstâncias nutrir uma postura soberba. E aí a pergunta: “Você foi capaz de enxergar a altivez que Deus odeia, no seu próprio coração?”

Alternativa à altivez Is 2.11; Is 2.17

Quero chamar sua atenção para uma alternativa à altivez. Como é que podemos fugir disso? É interessante o que o salmista diz no Sl 19.13: *Também da soberba guarda o teu servo; que ela não me domine. Então serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.* É interessante isso. A soberba está em nós. Como disse C. S. Lewis: “Eu só não admito o meu orgulho porque sou muito orgulhoso”. Ele está presente. É natural na nossa natureza caída essa marca da soberba. Mas o salmista ora: “Que ela não me domine”. Eu não posso deixar de ser soberbo, mas eu posso deixar de ser um escravo da soberba. Porque se ela não tiver poder de nos dominar, nós temos assim o poder de alcançar o que ele diz aqui “*dessa maneira vou ser irrepreensível*”.

Então há uma maneira de olhar para essas situações e oportunidades da vida.

Deus Mt 5.3

Voltando para a passagem de Dt 8.17,18: *não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.* Observe, é Deus quem dá capacidade, é Deus

quem dá oportunidade. Então, temos de olhar para as nossas vidas e por aquilo que é privilégio em nossas vidas com este espírito de temor e gratidão a Deus por aquilo que Ele nos dá.

Vamos lembrar, foi o Senhor Jesus quem disse (Mt 5.3): *Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.* Há duas palavras que traduz pobre no grego. Uma delas significa pobre ao ponto que tem que trabalhar para sobreviver. A outra palavra significa que é tão pobre que não tem nem como trabalhar para sobreviver. E é essa palavra que foi empregada aqui. É essa visão de insuficiência própria que nos garante, que nos habilita a sermos aceitos e aprovados por Deus.

Vida Cristã 2Co 3.18

Então não podemos tratar a Deus com esta ideia de que “eu vou acrescentar um pontinho a Deus”, ou como disse o Dr. Christian Chen, doutor em física, que quando tirou seu doutorado na Universidade de Nova Iorque, disse: “Ó Senhor! Eis aqui agora um servo de quem o Senhor vai se orgulhar”. Mas depois ele percebe o quanto ele é insignificante e que não iria acrescentar nada à glória de Deus. É Deus quem dá essas oportunidades. É Deus que nos oferece a capacidade. É Deus que efetivamente vai nos transformar.

O apóstolo Paulo diz isto em 2 Co 3.18: *E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo senhor, o espírito.* O que temos a fazer é nos dispor para aquilo que Deus quer operar em nós e através de nós. É a alternativa.

Relação a outros Fp 2.3-4

O apóstolo Paulo vai dizer em Fp 2.3-4: *nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.* Naturalmente estamos pensando em nós, na nossa glória, na nossa posição, mas ele está dizendo que a alternativa aqui é você não viver em função de você mesmo. É olhar para os outros, é ter cuidado com os outros, é zelar pelos outros, é preservar os outros.

Essa é a alternativa a um coração soberbo que oprime, que zomba, que diminui, que despreza, que calunia, que fofoca.

CONCLUSÃO

O que vou ganhar com isso? Pv 6.16-17; Pv 11.2; Pv 29.23; Sl 138.6; 1Pe 5.5

De fato, se adequarmos a nossa maneira de falar, nossa brincadeira, nossa atitude com os outros, sejam colegas, superiores, subordinados, fica a pergunta: O que

é que você vou ganhar com isto? Lembre-se: Há seis coisas que o Senhor odeia; sete é abominação para a Sua alma. E a primeira delas é um coração orgulhoso, um olhar altivo, um espírito soberbo. Se você tirar isso da sua vida já é uma grande vantagem; você não está na lista daqueles que Deus detesta, odeia, tem nojo. Em Pv 11.2 é dito: *em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.* Veja, há vantagem aqui. A capacitação que Deus dá ao homem para que ele, de fato, alcance a sabedoria DELE, está associada e exclusiva às pessoas que têm a postura de humildade, que aprendem com Deus. Se por um lado da minha vida eu posso buscar a honra, o texto nos diz (Pv 29.23): *A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá a honra.* Na ocasião certa, no cenário certo, Deus diz: "Eu vou honrá-lo." Você pode considerar no seu ambiente de esporte uma oportunidade de mostrar que você é o importante. Você pode considerar no seu ambiente de trabalho que o que interessa é você mesmo. Você pode manifestar através da sua experiência espiritual, sua vida de oração, seu tempo de estudo, seu conhecimento bíblico, que isso pode ser simplesmente instrumento de mostrar o quanto você é honrável. Se a sua busca nesta vida, fazendo o que for, é a honra e o destaque, ele diz: "Essa soberba o abaterá." Mas obviamente, quem pode ter habilidade no esporte, ser um excelente profissional, um excelente acadêmico, pode ser um excelente professor no ambiente da igreja, mas tem um espírito humilde e não está buscando naquela ocasião a evidência e o destaque, Deus diz: "Eu vou te honrar." Tem a ocasião, tem o lugar, tem a hora, mas Ele vai honrar. O Sl 138.6, nos diz: *O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.*

Concluindo esta mensagem, em 1 Pe 5.5, Pedro diz : *rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.*

É possível então levar vantagem com a postura de humildade? Só é possível assim. É eu considerar meu ambiente de trabalho sendo ali um profissional com um espírito de servo, tratando as pessoas com consideração, sem ficar chamando a glória para mim. O mesmo na igreja, o mesmo no ambiente do relacionamento com Deus. Deus diz: Na medida em que você sabe ver quem você é e quem eu sou, eu derramo a minha graça, mas uma postura soberba, eu repudio, eu odeio, eu detesto.

Quero convidá-lo a confessar a Deus aquilo que Ele lhe trouxe compreensão de seu orgulho, sua soberba, sua altivez, e orar:

Senhor derrama a Tua graça; abaixa o meu orgulho; ensina-me a viver numa postura humilde. Eu quero a Tua graça, Senhor! Estamos numa sociedade que o Senhor sabe tão bem que valoriza a conquista do poder, o mérito pela glória, a vitória, a evidência, o reconhecimento, a honra e somos tão levados por isso Senhor que acabamos contaminados com essa ideia mundana, pecaminosa, e esquecemos a maneira como Teu Filho agiu deixando a glória, se fazendo homem, se tornando obediente, se sujeitando à morte, indo até aquela vergonhosa cruz. Ajuda-nos Senhor, faz-nos ver a dimensão da nossa insignificância, da nossa pequenez, do nosso limite. Contrasta-nos com a Tua grandeza, com a Tua glória, com Teu poder, com a Tua sabedoria para que voluntariamente curvemos os nossos joelhos, quebrantados diante de Ti, reconhecendo que somos tão pequenos, com tantas culpas, tão insignificantes e que carecemos da graça que o Senhor disponibiliza para nós. Livra-nos dessa vaidade de cuidar do nosso poder pessoal, da nossa honra pessoal, da nossa glória pessoal e que só nos interesse agradar a Ti mesmo, ter o reconhecimento de Ti mesmo e que isto se expresse numa postura de absoluto respeito com os que nos cercam. Não os oprimindo, mas os honrando, começando por nossos subordinados, passando por nossos parceiros, no trato inclusive com nossos superiores. Senhor, ensina-nos! Ao invés de sermos nós mesmos os gestores da nossa glória no mercado de trabalho, que saibamos confiar em Ti. Como diz o salmista, Senhor: Se estivermos livres do domínio da soberba, então, vamos ser irrepreensíveis. Que o teu Santo Espírito nos confronte e também nos capacite a mudarmos nossas posturas. Que não olhemos para os outros, mas para nós mesmos e que o Senhor molde o nosso coração, o nosso olhar, nosso respirar, nossos gestos, nossos relacionamentos, permeados pela humildade vista no Senhor Jesus. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.

Meus irmãos, quando nos colocamos do tamanho que somos diante do nosso Deus, é Ele quem nos exalta. Portanto, vamos "abaixar a crista" na maneira com que tratamos os outros. Nosso poder, nosso argumento, nossa inteligência não é nossa glória pessoal. Isso é uma mentira que vai cair por terra mais adiante. Nossa vida tem que ser a vida cuja exuberância não seja você nem eu, mas seja o Senhor e a Sua graça. Que Deus os abençoe.